

## Caracterização da venação e superfície foliar como subsídio à taxonomia de *Vismia* Vand. (Hypericaceae)

Katemann A. V. Uemoto\*, Milena V. Martins, Gustavo H. Shimizu, Volker Bittrich & Maria do Carmo E. do Amaral.

### Resumo

Popularmente conhecido como lacre, *Vismia* (Hypericaceae) é um gênero relativamente pouco estudado e que necessita de investigações detalhadas sobre caracteres diagnósticos que permitam distinguir suas espécies. No âmbito dos estudos morfológicos e taxonômicos em curso sobre o gênero, o presente trabalho teve como objetivos analisar e caracterizar a venação e a superfície foliar de 12 espécies de *Vismia*, utilizando, respectivamente, microscopia óptica de folhas diafanizadas e microscopia eletrônica de varredura. Foram encontrados três padrões gerais de venação foliar e diferenças significativas em relação ao tipo de indumento, que auxiliam na separação de grupos dentro do gênero.

### Palavras-chave:

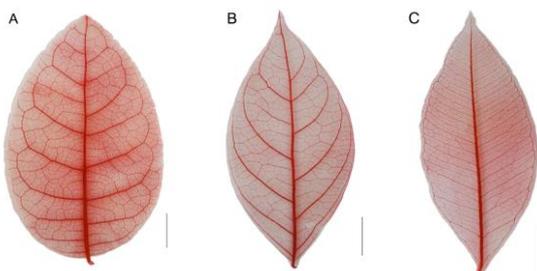
Arquitetura foliar, epiderme foliar, sistemática vegetal.

### Introdução

As espécies de *Vismia* são morfológicamente muito parecidas, o que dificulta sua identificação. O estudo das nervuras e das superfícies foliares pode auxiliar o reconhecimento de espécies de plantas. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar a venação foliar, através de microscopia óptica de folhas diafanizadas, e investigar caracteres da superfície foliar, através de microscopia eletrônica de varredura (MEV). Foram estudadas 12 espécies de *Vismia* escolhidas para contemplar as três seções do gênero estabelecidas por Reichardt (1878)<sup>1</sup> com base no número de estames por fascículo e número de óvulos por lóculo do ovário.

### Resultados e Discussão

Foram encontrados três padrões gerais de venação foliar: A, B e C (Fig. 1), sendo o último particular de *Vismia tenuinervia*, separando-a facilmente das demais espécies analisadas.



**Figura 1.** Padrões de venação em folhas diafanizadas. A. Broquidódromo: *Vismia brasiliensis*. B. Camptódromo na região basal, tornando-se broquidódromo no ápice: *Vismia guianensis*. C. Broquidódromo com formação de nervura intramarginal: *Vismia tenuinervia*. Barra = 1 cm.

Pontuações nigrescentes foram observadas em quase todas as folhas diafanizadas das espécies estudadas, com exceção de *Vismia guianensis*. *Vismia brasiliensis* e *V. macrophylla* apresentaram, além das pontuações nigrescentes, pontuações translúcidas esbranquiçadas. *Vismia brasiliensis* é a única espécie que apresentou como

padrão uma pontuação nigrescente em cada curvatura da margem levemente crenada.

*Vismia cayennensis* foi a única das espécies de *Vismia* estudadas que apresentou folhas com ambas as superfícies (abaxial e adaxial) glabras sob a microscopia óptica. As outras espécies apresentaram a superfície adaxial glabrescente e a abaxial com tricomas dendríticos e/ou estrelados. *Vismia guianensis*, *V. japurensis* e *V. magnoliifolia* exibiram uma densa cobertura de tricomas estrelados (acima de 50 tricomas no campo visual em aumento de 100X). *Vismia brasiliensis*, *V. cayennensis*, *V. guianensis*, *V. japurensis*, *V. magnoliifolia* e *V. sandwithii* apresentaram tricomas estrelados, tufofos e sésseis, enquanto que em *Vismia cauliflora*, *V. macrophylla* e *V. micrantha*, os tricomas observados foram do tipo dendrítico, com a base alongada e maior do que o corpo. Com o auxílio de microscopia eletrônica de varredura foram visualizados tricomas que nem sempre puderam ser observados através de microscopia óptica. Em *Vismia cayennensis*, foram observados com MEV pequenos e esparsos tricomas (entre 20 e 50 no campo visual em aumento de 100X) que não foram visualizados em microscopia óptica. Foram observados estômatos apenas na superfície abaxial das espécies analisadas.

### Conclusões

Com base nos dados obtidos, foi possível separar as espécies estudadas em três padrões de venação foliar, além de apontar diferenças significativas no indumento foliar. Possivelmente, estudos anatômicos e histoquímicos também poderão trazer contribuições relevantes para permitir o reconhecimento das espécies do gênero.

### Agradecimentos

CAPES, CNPq/MCTI/FAP – PROTAX, FAPESP.

<sup>1</sup> Reichardt, H.W. Hypericaceae. In: Martius, C.F.P.; Eichler, A.W. e Urban, I. (Eds.). *Flora brasiliensis*. 1878, vol. 12, part 1, pp. 182-212.